

ANAIS DA JORNADA DE ENFERMAGEM



**CURSO DE
ENFERMAGEM**

**ANAIS DA VII JORNADA DE
ENFERMAGEM E V SEMANA DE
ENFERMAGEM DO UNIFACEX**

08 E 09 DE MAIO DE 2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX – MANTIDA / CENTRO PARA FORMAÇÃO DE
EXECUTIVOS-CIFE-MANTENEDOR

CHANCELER – JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEREDO
ADMINISTRATIVA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
FINANCEIRO – OSWALDO GUEDES DE FIGUEIREDO NETO
REITORA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
PRÓ-REITOR ACADÊMICO – CELLY FRANCK DA CRUZ MOURA
SECRETÁRIO – JÚLIO APARECIDO KENED DE BRITO

Todos os resumos contidos nestes Anais foram reproduzidos de cópias fornecidas por seus autores, portanto, o conteúdo apresentado é de suas exclusivas responsabilidades. Assim, a comissão organizadora do Anais da VII Jornada de Enfermagem e V Semana de Enfermagem do UNIFACEX não se responsabiliza pelas consequências decorrentes do uso de quaisquer dados publicados nestes Anais.

UNIFACEX
BIBLIOTECA SETORIAL NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA
DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO
FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE

A532 Jornada de Enfermagem (Natal, RN, 2023)

Anais da VII Jornada de Enfermagem e V Semana de Enfermagem do UNIFACEX. 08 e 09 de Maio de 2023. / Comissão organizadora: Andressa Mônica Gomes Fernandes [*et al*]. - Natal: UNIFACEX, 2023.

23 p.

1. Congresso Científico. 2. Pesquisa. 3. Resumo. I. Centro Universitário Facex – UNIFACEX. II. Fernandes, Andressa Mônica Gomes (Org.). III. Título.

BSNFBA 023/2023

CDU: 616 - 083

COMISSÃO ORGANIZADORA DA JORNADA DE ENFERMAGEM

Andressa Mônica Gomes Fernandes
João de Deus de Araújo Filho
Taciana Jacinto de Almeida
Luis Fernando Pires dos Santos
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier
Flávia Barreto Tavares Chiavone

COMISSÃO CIENTÍFICA DA JORNADA DE ENFERMAGEM

Andressa Mônica Gomes Fernandes
João de Deus de Araújo Filho
Taciana Jacinto de Almeida
Deyla Moura Ramos Isoldi
Averlândio Wallysson Soares da Costa
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier
Flávia Barreto Tavares Chiavone
Luís Fernando Pires dos Santos
Wanessa Kaline de Araújo Moura Gomes

SUMÁRIO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NO RIO GRANDE DO NORTE: SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 01 À 18 DE 2023	04
A ENFERMAGEM E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	06
O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	07
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – (PICS), NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	09
O CITY TOUR COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DISCENTE: UM RELATO VIVENCIAL	11
A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR	13
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	15
O ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	17
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	19
O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA - SAÚDE DO TRABALHADOR - DOENÇAS OCUPACIONAIS: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	22

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NO RIO GRANDE DO NORTE: SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 01 À 18 DE 2023

Dellys Ohana de Lima Costa
Flávia Barreto Tavares Chiavone
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: Em primeira instância, vale pontuar que a definição de caso suspeito de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), dar-se através do indivíduo com Síndrome Gripal (SG) que apresente pelo menos um dos seguintes sintomas: dispnéia, saturação de O₂ < 95% ou desconforto respiratório; pressão ou dor persistente no tórax e/ou cianose nos lábios ou rosto. Diante disso, nos últimos meses é notável a circulação de síndromes gripais no Rio Grande do Norte, principalmente devido à pandemia do COVID-19 e ao período sazonal dos vírus da influenza. Face ao exposto, o objetivo deste trabalho é analisar e descrever o perfil epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG - no Rio Grande do Norte, da Semana Epidemiológica 01 à 18 de 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de série temporal, com dados secundários do banco de SRAG do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Para a análise e tabulação dos dados foi utilizado os recursos do excel, como tabelas e gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Tratando-se do gráfico 01, que representa o número de notificações por SRAG no RN, pode-se verificar que apesar de apresentar um desvio-padrão elevado em todas as semanas, as maiores médias de incidências ocorreram na semana epidemiológica 14 à 17, que compreende o período de abril. O gráfico 2 refere-se ao número de notificações por faixa-etária, onde os mais acometidos foram: menor que 1 ano, 1 a 4, 5 a 9 e 61+, destacando-se também a população idosa (71 a 90 anos). No gráfico 3 contém a classificação dos casos de SRAG, expressando uma maior quantidade naquelas que não foram especificadas, sem informação e por COVID-19, respectivamente. Em contrapartida, a evolução da maioria desses casos, felizmente, foi dada através de cura, acompanhado daqueles que não tiveram informação. **CONCLUSÃO:** Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (EMPARN), a previsão de chuvas com volumes na categoria normal a acima do normal em todas as regiões do Rio Grande do Norte em 2023, ocorrerão em março, abril e maio. Partindo-se dessa informação, existe a hipótese de que nestes meses há uma quantidade expressiva da circulação e propagação de agentes infecciosos, como representa o gráfico 01. Sendo assim, conclui-se, portanto, que a melhor estratégia disponível para prevenir as Síndromes Respiratórias Agudas Graves é a vacinação, no qual, é indicada como uma medida auxiliar no controle de surtos sazonais como é o caso da influenza e amenizar a evolução ao estágio grave do SARS-CoV-2. Os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, possuem papel fundamental no que tange a propagação de medidas protetivas, incentivo à vacinação e notificação de todos os casos suspeitos de SRAG, independente da coleta ou resultado laboratorial. Ressalta-se que, a Vigilância Epidemiológica não possui dados de todos os casos de influenza, pois somente são notificados os casos graves, ou seja, o Ministério da Saúde não possui plataforma para casos leves de influenza.

Palavras-chave: Epidemiologia. Síndrome Respiratória Aguda Grave. Influenza. Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017**. Acesso em: 12/05/2023. Disponível em: Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 [recurso eletrônico] (saude.gov.br).

SIVEP-GRIPE. Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe.

SIVEP-GRIPE. **Notificação e encerramento de casos SRAG no SIVEP-Gripe**. Disponível em: <http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/APRESENTACAO-TELESSAUDE-SIVEP-GRIPE-2021-25052021.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023. Investigação Epidemiológica de Síndrome da Rubéola Congênita (saude.ba.gov.br)

A ENFERMAGEM E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Sheila Barbosda da Silva
Maria Fernanda Borges
Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Sara Cristiny
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. A enfermagem desempenha um papel importante no atendimento às pessoas com TEA, uma vez que os pacientes com TEA podem apresentar desafios únicos no atendimento de enfermagem. Nesse contexto, objetivou-se descrever a atuação da enfermagem nos cuidados às pessoas com TEA. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa da literatura; foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo utilizando os descritores "enfermagem" e "autismo". Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2021, que investigaram a atuação da enfermagem no cuidado às pessoas com TEA. **RESULTADOS:** Os estudos incluíam diversos contextos de atendimento, como hospitais, clínicas, escolas e consultórios. Entre as principais habilidades destacadas pelos enfermeiros para o cuidado às pessoas com TEA destacam-se: comunicação, sensibilidade sensorial, paciência e empatia. Além disso, os enfermeiros podem trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde e familiares do paciente para desenvolver um plano de atendimento individualizado que atenda às necessidades específicas. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado às pessoas com TEA. Para atender adequadamente esses pacientes, é importante que os enfermeiros tenham conhecimento sobre o TEA e suas características, além de habilidades para se comunicar e interagir com esses pacientes de maneira eficaz. Além disso, é importante que os enfermeiros trabalhem em conjunto com outros profissionais de saúde e familiares do paciente para desenvolver um plano de atendimento individualizado que atenda às necessidades específicas do paciente com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo. Desenvolvimento infantil. Equipe de Assistência ao paciente. Papel do Profissional da Enfermagem. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

DANTAS, D. *et al.* Cuidado de enfermagem a criança com autismo: revisão integrativa da literatura. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, DF, v.72, n. 4, p. 1075-1084, 2019.

SILVA, a. *et al.* Cuidados de enfermagem no atendimento de crianças autistas em ambiente hospitalar. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, DF, v.72, n. 1, p. 234-241, 2019.

ROSÁRIO, M. *et al.* O cuidado de enfermagem à criança com autismo no ambiente escolar. **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental**, [s.l], v. 22, p. 49-54, 2019.

SANDRE-PEREIRA, G. *et al.* Enfermagem e a comunicação com pacientes autistas no contexto hospitalar. **Revista de enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, p. e58, 2019.

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Thyanne Laisy Silva Tarquinio.
 Daniele Silva Maximiano
 Flávia de Souza Lima de Moraes
 Jadna Ruanny Borges da Silva Santos
 Taynara da Silva Freitas Fonseca
 Deylla Ramos de Moura

INTRODUÇÃO: Atualmente, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são uma realidade na saúde pública. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) incluía 5 práticas, e hoje oferta 29 procedimentos de PICS à população. A origem das práticas integrativas no SUS iniciou-se nos no final dos anos 70, quando aconteceu a primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde. No Brasil, esse movimento se fortaleceu ainda mais com a 8ª conferência nacional de saúde. As PICS além de ofertar um baixo custo, investe na promoção à saúde. **OBJETIVO:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar a importância do uso das práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. Elas auxiliam no processo de recuperação e na profilaxia da saúde do paciente, promovendo o autocuidado e agindo de forma integrada ou complementar em diagnósticos, tratamento e avaliação do individual. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa em base de dados especializada (SciELO), onde foram encontrados três artigos científicos publicados entre 2016 e 2020. Critérios de inclusão: Artigos publicados no referido banco de dados nos últimos dez anos, artigos publicados em português. Critérios de exclusão: Carta ao editor, artigos duplicados. **DISCUSSÃO:** A PNPIC foi instituída em 2006. As PICS foram incluídas no SUS, e isso trás um aspecto de um grande avanço do sistema único de saúde, acesso de qualidade para a população, olhando o indivíduo como um ser integral, porém para a sua estabilização é preciso observar algumas manifestações que possam interferir ao logo desse processo, tais como: encarregados e etnias. Não é por necessidade ou falta de procedimentos que as pessoas procuram as práticas, mas sim por um tratamento, um cuidado oposto á pratica do cuidado que muitas vezes é realizada de forma desumana, as PICS ver o ser humano por inteiro e não apenas a sua enfermidade. **CONCLUSÃO:** Deste modo, o trabalho retrata a importância e o quanto se faz necessário cada vez mais o uso das prática integrativas no sus, pois é observado pontos positivos para o serviço que a aderiram. As PICS mostram que é possível implementar outras práticas de saúde.

Palavras-chave: Práticas integrativas. Sistema único de saúde. Terapias complementares.

REFERÊNCIAS

- FERRAZ, Ivana Santos *et al.* Expansão das práticas integrativas e complementares no brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 196-208, 2020.
- RUELA, Ludmila de oliveira. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: revisão da literatura. **Ciência e saúde coletiva** 24 (11) nov. 2019.

TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Metrópole e Saúde** • Estud. av. 30 (86) • jan-apr. 2016.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – (PICS), NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Flávia de Moraes
Jeovania Lais dos Santos
Deyla Ramos de Moura

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi publicada no Brasil em 2006. As práticas corporais integrativas fazem parte desta política e estão presentes nos serviços de saúde brasileiros. Assim, o objetivo deste estudo foi propor uma definição baseada na experiência de grupos de Práticas Corporais Integrativas vinculados à Atenção Básica, mapeando e analisando ofertas das PICS aplicadas pelos profissionais de enfermagem, construindo melhorias entre o relacionamento com os usuários, reduzindo a aplicação de tratamentos invasivos, além de tornar o trabalho em saúde mais resolutivo. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, orientada pela Grounded Theory (GT) em sua versão interpretativa e construtivista. Trata-se de uma pesquisa documental de série temporal, extraídos do banco de dados oficiais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS e consolidado pelo Tabnet. Os dados foram coletados com entrevistas semiestruturadas, todas gravadas, transcritas e analisadas por meio da Análise de Conteúdo temáticos. **RESULTADO:** Os resultados demonstram que as PICS ofertadas pela enfermagem totalizaram um aumento de 120% (cento e vinte) na oferta, sendo uma forma de atendimento com vistas ao cuidado integral e apreensão ampliada do processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam, por um lado, a formação insuficiente e difusa, com limitação na oferta e na qualidade, por outro, a necessidade de ampliação de estratégias educacionais que melhorem a formação dos profissionais de saúde para a oferta das diferentes Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Contudo, apesar do grande potencial para adoção dessa abordagem no cuidado complementar, a categoria tem demonstrado percentuais pouco representativos do total ofertado no município analisado. Por meio deste movimento analítico, foi possível delinear o fenômeno e propor uma designação alinhada à Política Nacional Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC.

Palavras-chave: Terapias complementares. Capacitação em serviço. Educação continuada. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 20 set.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União. 21 Mar 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 197 de 19 de março de 1997. Estabelece e reconhece as práticas alternativas como especialidade e/ou capacitação do profissional de Enfermagem. Diário Oficial da União. 19 Mar 1997. World Health

Organization (WHO). WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2023. Geneva: WHO; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União 2017; 27 mar.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 21 mar. 2018.

O CITY TOUR COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DISCENTE: UM RELATO VIVENCIAL

Gileno Monteiro dos Santos
Isabela Cristina Lopes
João Marcelo Ferreira Lopes
João de Deus Araújo Filho

INTRODUÇÃO: A atividade pedagógica de indução denominada como CITYTOUR incide em um momento de passeio por todo campus universitário. É uma forma de acolhimento fundamental na chegada dos calouros a UNIFACEX, tendo em vista a promoção do senso de pertencimento para construção da identidade discente, haja vista, que essa integração é essencial ao humano partindo da premissa da pedagogia vivencial humanescente. Segundo a pesquisa, os alunos que experimentam um forte sentimento de pertencimento à universidade têm maior probabilidade de ter uma saúde mental mais sadia e melhor desempenho acadêmico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem 2023.1 com o uso da integração como parte final do processo da jornada do cliente que doravante foram prospectados advindos do processo de vendas, mas, que carecem enquanto humanos da conversão final *follow-up* ao universo plural do saber, UNIFACEX em si, ou seja, o acolhimento por parte da coordenação pedagógica como aconteceu em 29 de março pela e noite. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de 37 acadêmicas do 1º eixo, do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIFACEX, na participação em uma metodologia ativa (CITY TOUR) como processo de integração/ligação/conexão (com técnicas de *rapport*). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A prática vivenciada foi realizada no campus Capim Macio, unidade II, unidade III do Centro Universitário UNIFACEX, fomos guiados pelo professor e também coordenador do curso de enfermagem, Prof. João Filho. Os participantes eram discentes do modulo I, 1º eixo do curso de Enfermagem. Essa prática foi aplicada de forma coletiva gerando integração ao ambiente universitário, foi possível conhecer não somente a estrutura física da universidade, mas também aspectos de muita relevância sobre os laboratórios principalmente o anfiteatro onde vamos ter aulas de anatomia humana e sobre os cadáveres foi o clímax do passeio que resultou também numa aprendizagem significativa para nós alunos pela forma que fomos conduzidos. **CONCLUSÃO:** Essa vivência possibilitou aos estudantes a 2ª indução do saber. Gerou mais que integração para os universitários pois foi possível vislumbrar e conhecer histórias dos cadáveres e aspectos legais e normas sobre o uso dos laboratórios e iniciação científica, com a aproximação do cuidado e manejo perante o paciente na Enfermaria/UTI simulada diante de situações reais, desde o contato inicial no hall da unidade II até o desfecho numa roda de conversa ao ar livre na frente da unidade I onde o professor explicou sobre as reformas estruturais que estão ocorrendo na unidade III.

Palavras-chave: Integração. Indução. Construção Discente.

REFERÊNCIAS

ADINSTRUMENTS. **A importância do senso de pertencimento do estudante.** 2023. Disponível em: <https://www.adinstruments.com.br/blog/import%C3%A2ncia-do-senso-de-pertencimento-do-estudante#:~:text=A%20pesquisa%20mostrou%20que%20os,ci%C3%A2ncias%2C%20a%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20fundamental..> Acesso em: 12 maio 2023.

BAUM, William M. **Repensando o reforçamento: alocação, indução e contingência**. 2012. Disponível em: <https://comportese.com/2012/08/26/traducao-repensando-o-reforcamento-alocacao-inducao-e-contingencia-baum-2012/>. Acesso em: 12 maio 2023.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR

Maria Vitória Lima e Silva
Maria Clara Costa da Silva
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: A tuberculose pulmonar é uma doença infectocontagiosa com um forte componente social, em que pessoas vulneráveis, como por exemplo, os moradores de rua, indígenas, privados de liberdade e pessoas com o vírus da imunodeficiência humana, têm maiores chances de adoecimento. Segundo o Ministério da Saúde, a tuberculose é uma doença antiga, mas que continua sendo um problema de saúde pública, se enquadrando na lista de doenças de notificação compulsória. Outrossim, o Processo de Enfermagem é um método que consiste na sistematização do cuidado de enfermagem em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Quando bem implantada torna o tratamento mais eficaz, atendendo de forma direta às necessidades exclusivas do paciente.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivencial de discentes de enfermagem no desenvolvimento do Processo de Enfermagem para um paciente com tuberculose pulmonar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, decorrente da elaboração e implementação do Processo de Enfermagem ao paciente com Tuberculose Pulmonar elaborado pelas autoras em novembro de 2022, desenvolvido na Prática Vivencial do Cuidado I no Hospital dos Pescadores, em Natal/Rio Grande do Norte, oferecido pelo Centro Universitário Facex. **RESULTADOS:** A elaboração desse instrumento possibilitou aprimorar o conhecimento técnico-científico acerca de um cuidado adequado para pacientes com tuberculose pulmonar. Dessa forma, a coleta de dados acerca da pessoa, família ou coletividade humana, permitiu conhecer melhor as necessidades do paciente levando em consideração a integralidade do indivíduo, considerando o contexto em que vive, para o diagnóstico de suas necessidades biológicas, como também psíquicas, espirituais ou sociais, reais e de risco, e o planejamento individualizado da assistência de forma que a implementação alcance os resultados esperados, em benefício da manutenção da saúde. Outrossim, esse instrumento guia no planejamento, a elaboração da prescrição de enfermagem, privativo do enfermeiro, mas que orienta toda equipe de enfermagem por meio da organização dos cuidados necessários para aquele indivíduo, de modo que o resultado seja a recuperação, autonomia e autocuidado, além de contribuir para valorização da profissão e a documentação da prática legal. Ademais, a tuberculose é uma doença popularmente conhecida por ter um tratamento longo que comumente é abandonado e a utilização do Processo de Enfermagem possibilitou uma assistência personalizada, voltada para as demandas exclusivas do paciente de forma mais resolutiva. Outrossim, é necessário que os profissionais de saúde se façam presentes na vida dos pacientes, sendo assim, foi incluído no planejamento do cuidado a educação em saúde acerca da prevenção e promoção à saúde, motivando-os a não abandonar o tratamento apontando as consequências desse ato. Além disso, a aplicação desse instrumento metodológico auxiliou na criação de vínculo do profissional e paciente, ao possibilitar uma relação de respeito e confiança, conhecendo melhor suas necessidades, resultando na humanização do cuidado.

CONCLUSÃO: Portanto, fica claro, a importância do Processo de Enfermagem que orienta, de forma lógica, o cuidado de enfermagem para prestar uma assistência com resolutividade, contribuindo na manutenção da saúde, além da diminuição da prevalência e incidência da Tuberculose.

Palavras-chave: Enfermagem. Tuberculose Pulmonar. Processo de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil** - Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MACHADO, S. K. K. *et al.* Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na atenção hospitalar: interface com as melhores práticas. **Revista de Enfermagem da UFSM**. 2022; vol.12 e2: 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64972/html>. Acesso em 12 de maio de 2023

MOREIRA, R.F. *et al.* Processo de enfermagem no ambiente hospitalar: potencialidades e fragilidades vivenciadas por enfermeiros. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2021;11:e4301. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4301/2778>. Acesso em 12 de maio de 2023.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Flávia de Souza Lima de Moraes
Jeovania Lais dos Santos
Izadora Custodio da Silva
Thyanne Laisy Silva
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi publicada no Brasil em 2006. As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) estão presentes nos serviços de saúde brasileiros, as PICS na atenção primária vem se destacando, pois busca cuidar do indivíduo de maneira segura, respeitosa, econômica e eficaz. Promovendo uma alternativa medicinal não medicamentosa como forma terapêutica, buscando estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos, além de trabalhar uma escuta acolhedora e humanizada, a PNPIC trouxe diretrizes para essas práticas, sendo não só aprovadas no Brasil. Como também através de suas atualizações e portarias que foram ampliadas, hoje temos 29 práticas integrativas e complementares, dentre elas são: Acupuntura, Homeopatia, fitoterapia, meditação, musicoterapia, Reiki, aromaterapia, terapia dos florais, entre outras. **OBJETIVO:** tem como objetivo propor uma definição baseada na experiência de grupos de Práticas Integrativas vinculados à Atenção Básica, mapeando e analisando ofertas das PICS aplicadas pelos profissionais de enfermagem, construindo melhorias entre o relacionamento com os usuários, reduzindo a aplicação de tratamentos invasivos, além de tornar o trabalho em saúde mais resolutivo, e assim descrever os cuidados utilizados pela enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares na Atenção primária de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, de revisão integrativa bibliográfica, extraídos do banco de dados oficiais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS e consolidado pelo Tabnet. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos no idioma Português na base de dados Scielo, teve como critérios de exclusão artigos pagos, duplicados e em outros idiomas, foi selecionados 05 (cinco) artigos. Mais utilizados apenas 03 (três). **RESULTADO:** Os resultados demonstram que as PICS ofertadas pela enfermagem totalizaram um aumento de 120% (cento e vinte) na oferta, sendo uma forma de atendimento com vistas ao cuidado integral e apreensão ampliada do processo saúde-doença. As práticas integrativas auxiliam nos tratamentos complementares proporcionando a médio e longo prazo bem estar aos pacientes (termo utilizados nas terapias integrativas), colaborando para uma saúde física, mental e emocional muito mais saudável, minimizando, em algumas situações clínicas a utilização dos fármacos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que por um lado, a formação insuficiente e difusa dos profissionais gera uma limitação na oferta e na qualidade dos serviços, por outro lado, há necessidade em ampliação de estratégias educacionais que melhorem a formação dos profissionais de saúde para a oferta das diferentes Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. O profissional enfermeiro está qualificado para conduzir as terapias complementares, seja ela na atenção básica e ou na atenção especializada. Na atualidade essa procura vem em constante crescimento, e como não existe restrição de idade para a maior parte das terapias, estas estão sendo inseridas como práticas complementares na área pedagógica direcionada às crianças, e com um índice de aprovação bem considerado, seja direcionada na concentração, seja para relaxamento.

Palavras-chave: Terapias complementares na atenção primária. Cuidados de enfermagem.

Educação continuada.

REFERÊNCIAS

BELAVER, Guilherme Mortani *et al.*, Protocolo de praticas integrativas e complementares para enfermeiro no cotidiano da atenção primária a saúde. Reposito.ufsc, Florianopolis, 2022.

PEREIRA, Erika Cardozo *et al.*, Práticas integrativas e corporais ofertada pela enfermagem na atenção primária a saúde, Saúde em Debate 46, 152-164, 2022.

SILVA, Pedro Henrique Brito *et al.*, Formação profissional em práticas integrativas e complementares o sentido atribuido por trabalhadores da atenção primária a saúde, Ciência & Saúde Coletiva 26, 399-408, 2021

O ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Samara Thaise Barbosa Vilar
Daniele Silva Maximiano
Mércia Kelly Cunha dias
Thyanne Laisy Silva Tarquínio
Flávia Barreto Tavares Chiavone

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros são cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa vítima de acidentes ou mal súbitos. Eles variam desde o suporte básico de vida, atendimento a vítimas de queimaduras, afogamento, fraturas, luxações, acidente cardiovascular encefálico, acidente com animais peçonhentos, intoxicações, entre outros. O conhecimento de primeiros socorros nas escolas contribui para a formação das crianças e adolescentes, onde eles podem atuar tanto no ambiente escolar como em casa e na comunidade. O intuito é que desde a primeira infância seja cultivada uma cultura com habilidades, que possam ser necessárias em situações de risco ou perigo para si ou com o próximo. Assim, é de suma importância que esse tema seja mais debatido e mais bem pensado para que esses conhecimentos teóricos possam alcançar o contexto prática das escolas. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo analisar o ensino dos primeiros socorros nas escolas de nível fundamental e médio. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem quantitativa na base de dados especializada PubMed, a partir da combinação dos descritores educação, escola e primeiros socorros, em maio de 2023. Critérios de inclusão: Artigos publicados nos últimos dez anos, artigos publicados em inglês e português. Critérios de exclusão: carta ao editor, artigos duplicados. Os artigos selecionados foram analisados por estatística descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca inicial foram encontrados 5.267, após a aplicação dos filtros foram selecionados três artigos. Em que um (33,4%) foi publicado em 2013 e dois (66,6%) 2021. Os países de origem foram: Egito (33,4%), Índia (33,4%) e China (33,4%). De acordo com os achados, os primeiros socorros são um tipo de mecanismo importante para a preservação da saúde e da vida, e os mesmos devem ser trabalhados desde a base da sociedade nas escolas para que as pessoas sejam conscientizadas desde crianças e assim possamos através da educação proporcionar melhor conscientização da sociedade sobre os primeiros socorros. Acredita-se que essas crianças e adolescentes que serão formadas multiplicarão conhecimentos, pois as informações captadas serão disseminadas na família e em seu círculo de amizades, com isso será um grande progresso para sociedade. Os primeiros socorros devem ser incluídos na educação básica das escolas. Os artigos mostram que as escolas têm implantado programas para crianças de 10 a 18 anos, que podem ser implantados na educação básica, desde que seja realizado por professores devidamente treinados. Dois artigos apresentam testes de pré e pós treinamento, ambos mostram uma melhora significativa nos conhecimentos sobre primeiros socorros. **CONCLUSÃO:** A análise levou a conclusão do quanto o conhecimento de primeiros socorros é imprescindível e deve ser incluso no programa de ensino nas escolas de nível fundamental e médio, para que desde pequenas as crianças sejam educadas, informadas e preparadas e assim possamos garantir um futuro melhor para a saúde pública e as próximas gerações, principalmente em situações emergenciais.

Palavras-chave: Educação. Escola. Primeiros Socorros.

REFERÊNCIAS

ALEXIOU, G.; TSE, E. **First Aid Training to School Students: Should Younger Children Be Trained?** Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34837372/>. Acesso em: 12 maio 2023.

ANDRADE, Gabriel Freitas de. **Noções básicas de primeiros socorros.** Disponível em <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Nocoos-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

CHENG, Y. H.; YEUNG, C. Y. ; SHARMA, Amar; SO, Kit Ying; KO, Hiu Fai; WONG, Kevin; LAM, Paul; LEE, Anna. **Non-resuscitative first aid training and assessment for junior secondary school students: A pre-post study.** Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34449493/>. Acesso em: 12 maio 2023.

WAFIK, W; TORK, H. **Effectiveness of a first-aid intervention program applied by undergraduate nursing students to preparatory school children.** Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23991641/>. Acesso em: 12 maio 2023.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Sara Cristiny
Amanda Sheila Barbosa da Silva
Maria Fernanda Borges
Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. A depressão é considerada um transtorno multifatorial, apresentando fatores de risco conhecidos, como afetividade negativa, experiências adversas na infância, eventos estressantes, familiares de primeiro grau com diagnóstico, transtornos subjacentes, condições médicas crônicas ou incapacitantes e que acomete cerca de 5,8% da população brasileira. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários da área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas nos sites Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O levantamento bibliográfico referente a ansiedade em universitários foi feito a partir da inserção das seguintes palavras no campo de busca: Área da saúde, fatores de riscos, Ansiedade, universitários. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram que a pressão, alta demanda de rendimento acadêmico, incertezas sobre o curso, competitividade no ambiente estudantil e a qualidade insuficiente de sono colabora para essa problemática. Vê-se também necessário a busca por acompanhamento psicológico, administração de tempo e melhorias nos hábitos de vida. **Conclusões:** Conclui-se que os resultados obtidos no trabalho são de importante preocupação para a saúde pública, tendo em vista que o número de casos obtidos nos estudos supera a média da população em geral e os fatores associados devem ser eliminados, faz se necessário uma maior atenção à saúde psicológica desses universitários e a criação de medidas que auxiliem os universitários no desenvolvimento de estratégias para lidar melhor com a problemática.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Saúde mental. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

DIAS, Luana Gonçalves; SILVA, Nubia Alves da; OLIVEIRA, Saphira Sampaio Barbosa de Oliveira; MARQUES, Matheus Santos. Ansiedade e Depressão em Universitários na Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa. *onLine Rev. Psic.*, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 565-575, ISSN: 1981-1179

LEAO, Andrea Mendes Leão; GOMES, Ileana Pitombeira; FERREIRA, Marcelo José Monteiro Ferreira; Cavalcante, Luciano Pamplona de Góes. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste Do Brasil. *Rev. BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA* 42 (4): 55-65; 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). CID-10 – Classificação Internacional de Doenças, décima versão. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1992.

O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL

Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Sara Cristiny
Amanda Sheila Barbosa da Silva
Maria Fernanda Borges
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: O acolhimento profissional e o tratamento humanescente são considerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ferramentas de grande eficiência, que contribuem para a criação de vínculo com o paciente e nos processos de trabalho. Um dos princípios do SUS é o Programa Saúde da Família (PSF), que possui estratégias para orientar pacientes e seus familiares sobre os cuidados, para isso é necessário que uma equipe capacitada de profissionais interdisciplinar, que irão contribuir na reabilitação psicossocial desses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar o processo de assistência psiquiátrica dos profissionais de enfermagem aos portadores de doenças mentais na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de buscar compreender a atuação da enfermagem na assistência, baseado em artigos científicos que por meio dos critérios de texto completo, LILACS, em português e dentro dos últimos 5 anos, baseado no ano de 2023, foram encontrados 20 artigos, dentre deles foram selecionados apenas 3 para esta revisão. **RESULTADOS:** Nas últimas décadas no Brasil, a reforma psiquiátrica vem sendo realizada, repercutindo em transformações para melhor atender e cuidar de pacientes com transtornos mentais, buscando acolher o indivíduo, sua história de vida pautada em seu contexto psicossocial e político-cultural. A Enfermagem deve acolher, ouvir e intervir por meio de instrumentos e ações que possibilitam reabilitar, e com isso, busca a construção de uma melhor qualidade de vida. O enfermeiro precisa usar a percepção e a observação, formular interpretações válidas, delinear campo de ação com tomada de decisões, planejar a assistência, avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo. Essas ações, fazem parte do processo de enfermagem que tem como objetivo, um atendimento mais humanizado. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, percebe-se que a enfermagem pode desenvolver diversas ações, tais como as de reabilitação, que visam ajudar o adoecido a lidar com a realidade, ações direcionadas na compreensão da dinâmica de suas relações para com os seus pacientes, reconhecer e admitir suas habilidades, capacidades e potencialidades, bem como aceitar, enfrentar e conviver com suas limitações. Com isso, a dinâmica da assistência de enfermagem passa a ser desenvolvida de maneira abrangente, consistente, qualificada, sistemática, dialética e ética.

Palavras-chave: Saúde mental. Enfermagem psiquiátrica. Papel do profissional de enfermagem. Trabalho. Cuidar.

REFERÊNCIAS

KUSE, Elisandra Alves; TASCHETTO, Luciane; CEMBRANEL, Priscila. **O cuidado na saúde mental:** importância do acolhimento na Unidade de Saúde. Espaço para a Saúde, v. 23, 2022.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde:** revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022.

SOUSA, Suianne Braga de; COSTA, Lourdes Suelen Pontes; JORGE, Maria Salete Bessa. Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 151-164, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - SAÚDE DO TRABALHADOR - DOENÇAS OCUPACIONAIS: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Jeovania Lais dos Santos Docente
Flávia de Souza Lima de Moraes
Jadna Ruanny Borges da Silva Santos
Izadora Custódio da Silva
Thayanne Laisy Silva Tarquinio
Taciana Jacinto de Almeida

INTRODUÇÃO: Hospital Psiquiátrico do estado do Rio Grande do Norte, onde se concentra os atendimentos de urgência de todo o estado. O hospital tem destaque no acolhimento a pacientes de Saúde mental, atende uma média de 570 pacientes mês, no ano de 2021 o hospital passou por processos de mudanças no perfil, passando assim a ser Hospital Geral de referência em Saúde Mental com mais de 150 leitos em funcionamento. de acordo com *Internacional Stress Management Association - ISMA-BR*, o Brasil está em 2º lugar no mundo de casos de Burnout. Uma pesquisa realizada em novembro de 2020 pela revista on-line PEBMED, mostra que estes índices são alarmantes, e giram em torno de 78% de profissionais na área da saúde tiveram sinais de Burnout no período de pandemia, dentre eles 79% médicos, 74% enfermeiros e 64% técnicos de enfermagem. Conhecida como síndrome de Burnout, e a partir de janeiro de 2022 passou a ser considerada pela Classificação Internacional de Doenças – CID da Organização Mundial de Saúde – OMS, a síndrome passa a ter o código QD85 onde até o ano passado era Z73 burnout tem como principais causas da doença é o excesso de trabalho, exaustão emocional, baixa realização profissional, insônia, fadiga, dores musculares, sentimento de derrota e desesperança, alterações repentinas de humor, dentre outros. **OBJETIVO:** Com objetivo de promover a Promoção a Saúde dos trabalhadores do Hospital Psiquiátrico foi realizada uma ação em que os discentes do 4º Eixo do curso de enfermagem fizeram rodas de conversa com fito de esclarecer e levar conhecimento aos servidores sobre a síndrome de Burnout, esclarecendo dúvidas, praticas com dinâmicas e massagens relaxantes com o objetivo de cessar e/ou reduzir alguns dos sintomas que por hora viessem a estar desenvolvendo. **MÉTODO:** A ação aconteceu no dia 25/11/2022 sexta-feira, no horário das 18:30 às 21horas, foram atendidos na ação 19 servidores, sendo 01 auxiliar em saúde, 03 maqueiros, 04 enfermeiras 11 técnicos em enfermagem. Desse total 11 compareceram por vontade espontânea e outros 08 por busca ativa. A experiência foi exitosa, conseguimos colocar em prática tudo que foi programamos nas aulas teóricas para a realização da ação, que ficou dividido em 3 momentos: No primeiro momento foi feita rodas de conversa para esclarecimento e informar os principais sintomas da doença, e onde os profissionais puderam conversar e expor relatos próprios de sintomas desenvolvidos por eles. No segundo momento foi oferecido aos servidores uma cessão rápida de massagem nas mãos, com creme relaxante e aromático. E no terceiro momento foi entregue um cartãozinho com mensagem motivacional e além de um bombom e um mimo para despertar a autoestima. **CONCLUSÃO:** Consideramos que o resultado da ação foi bastante positivo, levando em consideração relatos dos profissionais abordados onde eles informam que desconheciam os sintomas da doença e que chegaram a desenvolver alguns dos sintomas apresentados pelos discentes na prática de extensão. Os profissionais abordados informaram também que chegaram a procurar ajuda de profissionais especializados e de certa forma conseguiram amenizar os sintomas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Rui. **O que é burnout e quais são os seus principais sintomas**. 2021. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/para-voce/sindrome-de-burnout-no-brasil/#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20um%20estudo%20realizado,Burnout%20no%20per%20do%20da%20pandemia>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout/#:~:text=S%20de%20Burnout%20ou%20S%20de%20dromes,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho..> Acesso em: 04 maio 2023.

PERES, Janete. **Síndrome de burnout**. Disponível em: https://www.saudedafamilia.org/clinica/artigos/sindrome_de_burnout.pdf. Acesso em: 05 maio. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA - SESAP. **Hospital João Machado completa 64 anos**. 2021. Disponível em: <https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/noticias/hospital-joao-machado-completa-64-anos/#:~:text=A%20m%20da%20assist%20A%20hospitar%20de,vinte%20anos%20de%20seu%20in%20cio>. Acesso em: 04 maio 2023.

VIVENCER. **Entenda como a síndrome de burnout afeta os professores**. 2021. Disponível em: <https://vivescer.org.br/burnout-entre-professores/>. Acesso em: 04 maio 2023. <https://blog.elevaplataforma.com.br/sindrome-de-burnout-em-professores>.